

ATLÂNTICO

Duas das maiores expectativas da NHL estão nesta divisão. De um lado, o garoto que é a sensação da NHL, Sidney Crosby, jogando ao lado de Mario Lemieux no Pittsburgh Penguins. Do outro, o supertime do Philadelphia Flyers, que agora conta com Derian Hatcher e com o craque Peter Forsberg. Como se não bastasse, o time que mais representou o Leste nas finais dos últimos anos, o sempre perigoso New Jersey Devils do grande Martin Brodeur. Para fechar, as duas equipes de Nova York, que, se não contam com muitas expectativas na temporada, podem sempre complicar. Uma divisão tradicional, com grandes rivalidades e a certeza de bons jogos.

Por MARCO AURELIO LOPES

New Jersey

Quem chegou: Darren Langdon (A), Richard Matvichuk (D), Vladimir Malakhov (D), Dan McGillis (D), Alexander Mogilny (A)

Quem saiu: Scott Stevens (D), Scott Niedermayer (D), Jan Hrdina (A), Jeff Friesen (A)

Perder um jogador de ponta pode acontecer com qualquer equipe. Perder dois, e já pode complicar mais. O que dizer então dos Devils, que desde o seu último jogo perderam seus dois pilares defensivos, um dos maiores artilheiros da equipe e, ainda por cima, seu treinador? Mas esse time não perdeu sua maior estrela, e mais do que nunca Martin Brodeur vai precisar mostrar por que é um dos maiores goleiros da NHL. Sem o eterno capitão Scott Stevens, que se aposentou, e seu provável sucessor Scott Niedermayer, que se juntou ao irmão Rob em Anaheim, a aposta é no forte esquema defensivo do time (que será testado com as novas regras), aliado à experiência de Richard Matvichuk, Colin White, Dan McGillis e ao retorno de Vladimir Malakhov. Com a longa ausência de Patrik Elias na frente (ele se recupera de hepatite), os Devils apostam em um

antigo rosto, Alexander Mogilny, para produzir os gols que Elias não poderá fazer. E, claro, esperar que Viktor Kozlov, Jamie Langenbrunner e Scott Gomez voltem a produzir como em outras temporadas. No ataque também está a grande aposta da equipe, o central Zach Parise, tido como um dos melhores prospectos recentes dos Devils. Falando em retornos, Larry Robinson também está de volta para comandar a equipe após o afastamento de Pat Burns, licenciado para tratamento de câncer. Como se vê, os quase 16 meses de espera mudaram a cara do New Jersey Devils, que preferiu apostar em antigos heróis para retomar a Copa Stanley. Se não der certo, pelo menos pode ter servido para iniciar o processo de rejuvenescimento do time.

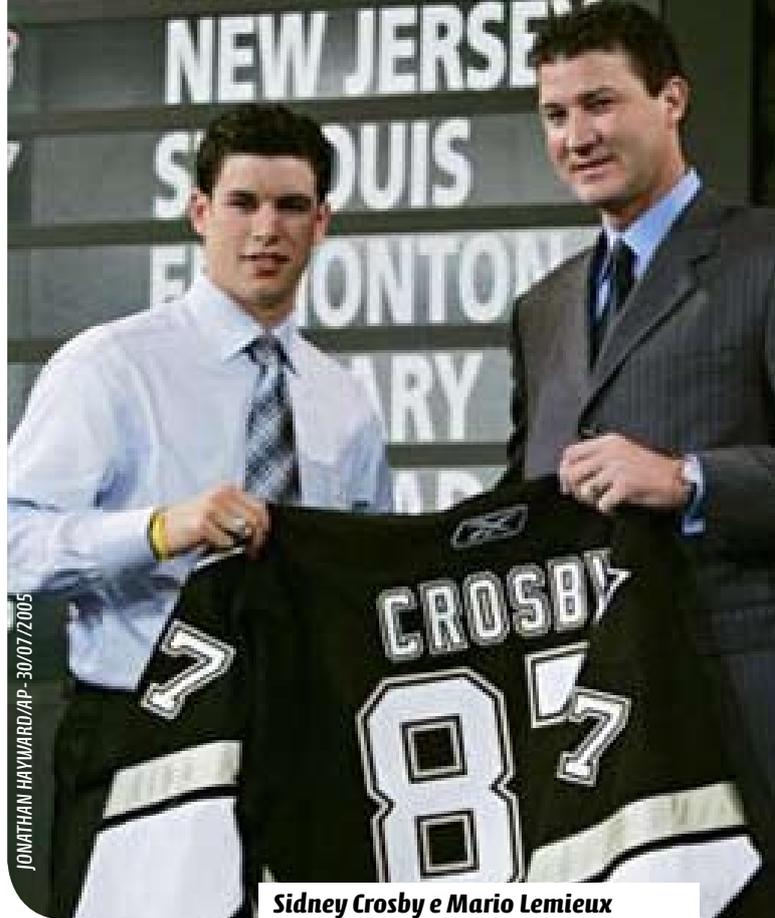
NY Islanders

Quem chegou: Alexei Zhitnik (D), Miroslav Satan (A), Brent Sopel (D), Mike York (A), Brad Lukowich (D), Travis Brigley (A), Allan Rourke (D), Joel Bouchard (D)

Quem saiu: Dave Scatchard (A), Roman Hamrlík (D), Adrian Aucoin (D), Michael Peca (A), Jim Campbell (A), Sven Butenschon (D), Mariusz Czerkawski (A)

Mudanças no ataque, mudanças na defesa e o mesmo goleiro, mas

um goleiro de seleção. Um sistema que aparentemente se mantém e que pode dar mais experiência a um grupo de bons novatos. Assim está o New York Islanders, que com certeza perdeu muito, principalmente com as saídas do capitão Mike Peca e dos sólidos defensores Adrian Aucoin e Roman Hamrlík. Ao menos, os Islanders mergulharam no mercado e trouxeram dois veteranos dos Sabres, Miro Satan e Alexei Zhitnik. Além destes, vieram outros nomes de menos peso, como os defensores Brent Sopel e Brad Lukowich (campeão em 2004 com o Lightning), e o central Mike York. Outro grande veterano da equipe é a eterna incógnita Alexei Yashin, que precisa justificar o salário astronômico que recebe (e que inviabilizou qualquer possibilidade de troca). No gelo, a mesma fórmula usada ultimamente: um grupo de novatos talentosos e velozes que sempre têm muito tempo de gelo e são muitas vezes responsáveis pela produção dos gols da equipe. Trent Hunter, Justin Mapletoft e Justin Papineau lideram esse grupo, ao lado já experientes Mark Parrish, Shawn Bates e Oleg Kvasha. Para completar, o goleiro Rick DiPietro, que, depois de sólidas temporadas, quando alternou bons e maus momentos, parece



Sidney Crosby e Mario Lemieux

JONATHAN HAYWARD/AP - 30/07/2005

Os Penguins foram os primeiros vencedores da temporada, antes mesmo de ela começar. Na loteria que definiu a ordem do recrutamento deste ano, o time acabou com a primeira escolha, que se converteu em Sidney Crosby, calouro de maior reputação desde 1984, quando os mesmos Penguins selecionaram Mario Lemieux. Os 16 meses de interrupção ajudaram na segunda vitória dos Pens na temporada: a decisão de Super Mario em voltar a jogar, depois de temporadas interrompidas por lesões. Mas quem pensa que os Penguins são só Crosby e Mario se engana. Depois de anos de elencos medíocres que se traduziam em campanhas pífiás, o time, sempre sofrendo com a falta de dinheiro para manter seus principais jogadores, foi um dos que mais se beneficiou do teto salarial, podendo contratar jogadores de peso, fato impensável anos atrás. Vieram Mark Recchi, John LeClair e Ziggy Palffy para o ataque, Sergei Gonchar para a defesa e Jocelyn Thibault para o gol. Além de um elenco que, se não tinha grandes nomes, pelo menos mostrava uma safra de novatos talentosos, como Ryan Malone, Konstantin Koltsov, Ric Jackman, Tomas Surovy, Brooks Orpik e Marc-André Fleury (ele próprio a primeira escolha do recrutamento em 2003). E é com essa combinação que os Penguins podem causar uma das boas surpresas da nova NHL, visto que, de freqüentador da rabeira na tabela, a expectativa da torcida é ao menos chegar aos playoffs. Isso é uma real possibilidade, ainda mais sabendo que agora, se Lemieux não jogar (lembrem-se que ele está prestes a completar 40 anos e seu histórico de lesões não o garante para os 82 jogos), ao menos existe um elenco experiente e competitivo para se manter na briga.

Quem chegou: Ryan Vandenbusshe (A), Mark Recchi (A), Sergei Gonchar (D), Andre Roy (A), Ziggy Palffy (A), Jocelyn Thibault (G), John LeClair (A), Steve Poapst (D), Lyle Odelein (D). **Quem saiu:** Jean-Sebastien Aubin (G), Matt Bradley (A), Michal Rozsival (D), Kris Beech (A)

estar pronto para se firmar de vez na elite dos goleiros da NHL. Enfim, os Islanders parecem ser um time que se mexeu nos medalhões e manteve uma – boa – base, para o novo técnico Steve Stirling devolver os Islanders aos bons tempos dos anos 80.

NY Rangers

Quem chegou: Martin Straka (A), Marek Malik (D), Martin Rucinsky (A), Ville Nieminen (A), Jason Ward (A), Steve Rucchin (A), Michal Rozsival (D)

Quem saiu: Jamie McLennan (G), Eric Lindros (A), Bobby Holik (A), Jason Marshall (D), Jason Labarbera (G), Josh Green (A), Mike Dunham (G), Mark Messier (A)

Ao contrário de várias equipes que investiram grandes quantias no mercado de agentes livres, e ao contrário de sua própria tradição, o grande feito dos Rangers na pré-temporada foi ter se livrado de alguns dos maiores salários da liga (como Bobby Holik e Eric Lindros) que já não produziam tanto. Além disso, outro fator a ser comemorado é que Jaromir Jagr, que, se já não é mais o mesmo dos tempos de Pittsburgh, ainda é uma ameaça, decidiu-se por jogar

em Nova York e não na Rússia. No entanto, a grande notícia não foi das mais alegres: a aposentadoria do líder Mark Messier, um verdadeiro ícone Ranger. De resto, não espere mais que um time operário, com jogadores veteranos, incluindo Martin Rucinski, Steve Rucchin, Michael Nylander e Martin Straka no ataque e Michal Rozsival, Darius Kasparaitis e Tom Poti na defesa. Para ajudar essa legião de veteranos, alguns bons prospectos, como Jed Ortmeyer, Josef Balej, Fedor Tyutin e Maxim Kondratiev, além do rodado Kevin Weekes no gol, em sua primeira chance de ser um titular na NHL, com duas sombras de peso nos jovens Henrik Lundqvist e Al Montoya. Como se vê, não é um time capaz de ir muito longe, nem tampouco de dar alegria à exigente torcida. Assim, o treinador Tom Renney sabe que precisará de um esforço redobrado de todos para ter algum sucesso. Mas ao mesmo tempo sabe que, mais que nunca, os Rangers mudaram sua filosofia, e esta temporada é o início da reformulação

do elenco: um trabalho duro, sem dúvida.

Philadelphia

Quem chegou: Mike Rathje (D), Derian Hatcher (D), Peter Forsberg (A), Chris Therien (D), Jon Sim (A), Jamie Storr (G), Eric Chouinard (A), Turner Stevenson (A), Mike Knuble (A), Brian Savage (A)

Quem saiu: Mark Recchi (A), John LeClair (A), Tony Amonte (A), Todd Fedoruk (A), Alexei Zhamnov (A), Jeremy Roenick (A), Sean Burke (G)

Todo ano, os Flyers iniciam a temporada como um dos favoritos da Conferência Leste e, claro, para a Copa Stanley. Sempre para terminar frustrando sua torcida com eliminações muitas vezes precoces nos playoffs. Em 2004, sucumbiram no jogo 7 para os eventuais campeões do Tampa Bay. Para dar esse passo que falta, os Flyers foram um dos times mais ativos no início do período de negociações, e desta vez (ou seria mais uma vez?) é possível que a Copa não seja apenas um sonho. Embora no início tenham se desfeito de nomes importantes como Tony Amonte, John LeClair e Jeremy Roenick, o que se viu foi o fortalecimento de um elenco já forte. Afinal, de uma vez só vieram simplesmente Derian Hatcher, para ser o xerife da defesa, e Peter Forsberg, que, embora tenha enfrentado problemas de contusão recentemente, ainda era o mais cobiçado dos agentes livres. Além dos dois craques, ainda vieram outros nomes já tarimbados na liga, como Mike Rathje, Mike Knuble e Chris Therien. Some-se a estes jogadores como Simon Gagne, Sami Kapanen Michal Handzus, Keith Primeau, Kim Johnsson, Eric Desjardins etc., e você tem certamente um favorito destacado. Mas, como todo grande time, sempre há uma fraqueza, e a dos Flyers pode estar no gol. Robert Esche tem tido bom desempenho nos Flyers e na seleção americana, mas ainda não tem a experiência e o currículo de playoffs. Seu reserva, Antero Niitymaki é um ótimo prospecto, e também não pode ser jogado aos leões. Mesmo assim, os Flyers pintam como o elenco mais forte do Leste, quem sabe de toda a NHL. Mas a torcida desta vez não quer apenas o favoritismo, quer a Copa. E, se em outras temporadas o título era possível, neste ano é obrigação.

NORDESTE

É evidente a força dos integrantes da Divisão Nordeste. A começar pelos todo-poderosos Leafs, sempre considerados favoritos, mas já amargando um jejum de quase quatro décadas. Sem sair de Ontário, temos os Senators, que há pelo menos cinco anos são um dos times mais talentosos da liga – mas insistem em engasgar sempre na hora do vamos-ver. Ainda no Canadá, temos os profundos e renovados Habs, sólidos no gol e com perigosos atacantes. Descendo para os EUA, completamos a divisão com os Bruins, agora contando com o reforço do veterano Brian Leetch, e com os jovens e talentosos Sabres, que, apesar de considerados os mais fracos da divisão, podem surpreender.

Por DANIEL ROCHA

Boston

Quem chegou: Tom Fitzgerald (A), Brad Isbister (A), Shawn McEachern (A), Dave Scatchard (A), Brian Leetch (D), Alexei Zhamnov (A)

Quem saiu: Craig MacDonald (A), Martin Lapointe (A), Andy Delmore (D), Sean O'Donnell (D)

Após a decepção de ser eliminados logo na primeira rodada, os Bruins voltam prontos para dar a volta por cima. O time contratou bem, trazendo jogadores experientes, como Shawn McEachern e Alexei Zhamnov, mas a adição mais marcante para a equipe será Brian Leetch. Defensor ofensivo, Leetch vem para liderar a boa defesa dos Bruins, além de melhorar o aproveitamento em vantagem numérica da equipe. Farão companhia a ele Nick Boynton, Hal Gill e Jonathan Girard, além do imprevisível Jiri Slegr, ainda sem contrato. Para fechar a defesa, o goleiro Andrew Raycroft para segurar a barra e a revelação finlandesa Hannu Toivonen. Raycroft precisa provar merecer o posto de titular, especialmente para provar que vale o investimento nele feito e toda a intriga para assinar contrato. No ataque, os Bruins podem não ser tão profundos, mas

possuem a primeira linha que talvez seja a mais dinâmica da NHL. Joe Thornton cada vez mais se firma como a estrela que se esperava dele. Murray é o típico atacante que os defensores não têm noção de como lidar: forte e rápido. Essa dificuldade deve aumentar ainda mais com as novas regras contra agarra-agarra e obstruções. Ao lado deles deve atuar o veloz Sergei Samsonov, sempre assombrado por contusões. Os centrais devem ser os pilares das linhas adjacentes. Zhamnov, Dave Scatchard e Travis Green completam o quadro. Se o time reencontrar a química do final da última temporada, será difícil detê-lo na empreitada de vencer a divisão. Apesar de algumas perdas importantes, as peças da equipe foram repostas com louvor, e é um time ainda mais forte do que o de 2003-04. O segredo do desempenho certamente se resume a um nome: Joe Thornton.

Buffalo

Quem chegou: Teppo Numminen (D), Toni Lydman (D)

Quem saiu: Alexei Zhitnik (D), Miroslav Satan (A), Norm Milley (D), James Patrick (D), Brad Brown (D)

As adições foram poucas. As subtrações foram muitas, e conside-

ráveis. Perder dois defensores, entre eles o seu pilar defensivo (James Patrick) e seu *quarterback* da vantagem numérica (Alexei Zhitnik) de uma vez só não seria tarefa fácil nem mesmo para uma equipe profunda no setor, quanto mais para os Sabres. Para completar, a perda de um pontuador perene como Satan só piora as coisas. Apesar disso, o Buffalo não é só tristeza. A equipe é jovem e técnica, treinada pelo experiente Lindy Ruff, que é o treinador há mais tempo no comando de uma única equipe. O grupo defensivo ganhou o apoio de Teppo Numminen, que deve liderar a defesa, composta ainda por Jay McKee, Toni Lydman e um grupo promissor de novatos. No gol, a tarefa será distribuída entre Mika Noronen e o habilidoso e instável Martin Biron. A diferença é que agora Biron não pode mais brincar em serviço, pois logo atrás dele há seu reserva e Ryan Miller, cotado para ser titular já na próxima temporada. Na frente, a falta de bons jogadores não será problema para os Sabres, já que eles contam com jogadores como Daniel Briere, Chris Drury, Jochen Hecht, Jean-Pierre Dumont e Ales Kotalik. A falta de algum jogador que possa definir uma partida, por outro lado, pode pesar sobre



Dominik Hasek

JONATHAN HAYWARD/AP - 25/09/2005

OTTAWA

Após encenar mais um fiasco na última campanha, os Senators e seu gerente geral John Muckler mudaram radicalmente. Mandaram o técnico Jacques Martin embora e trouxeram Bryan Murray, ex-GG dos Ducks. Além disso, adicionaram à equipe o experiente Dominik Hasek, responsável por fazer a torcida esquecer as falhas dos goleiros que passaram anteriormente por Ottawa. A defesa segue sólida, liderada por Wade Redden e pelo imponente Zdeno Chara, com profundidade de sobra, em Chris Phillips, Anton Volchenkov e Brian Pothier, além de bons prospectos que devem brigar pelo sexto posto na defesa. Hasek atrás deve dar ainda mais segurança à boa defesa dos Sens, que conta ainda com um goleiro reserva mais famoso por suas confusões e brigas do que por suas defesas, Ray Emery. O ataque segue baseado em talentosos e jovens atacantes. Jason Spezza finalmente parece pronto para corresponder às expectativas criadas sobre ele, especialmente após ser o maior pontuador da AHL na última temporada. Dany Heatley parece ter clicado com ele, e o jovem Brandon Bochenski, companheiro de Spezza nos Baby Sens tem atuado de forma promissora. A classificação para os playoffs já se tornou algo constante em Ottawa, e a temporada regular já pouco vale na cidade. O que os torcedores querem é poder voltar a comemorar uma Copa Stanley, mais de 80 anos depois da última conquista. Se os Sens não chegarem ao menos à final da conferência, a temporada terá sido frustrante, e mudanças ainda mais radicais podem acontecer para a próxima temporada.

Quem chegou: Dominik Hasek (G), Steve Martins (A), Tomas Malec (D), Dany Heatley (A), Jeff Heerema (A), Lance Ward (D). **Quem saiu:** Radek Bonk (A), Patrick Lalime (G), Marian Hossa (A), Greg de Vries (A), Curtis Leschyshyn (D), Todd Simpson (D), Martin Prusek (G), Todd White (A)

toda a equipe. Vale destacar ainda dois jogadores trazidos a peso de ouro na troca que envolveu o envio de Peca para Long Island. Taylor Pyatt e Tim Connolly eram tidos como grandes promessas da equipe nova-iorquina e ainda não fizeram valer toda a expectativa em cima deles. Talvez esta seja a temporada para os dois mostrarem seus valores, e, quem sabe, levar os Sabres a uma agradável surpresa, lutando de igual para igual com seus rivais de divisão.

Montreal

Quem chegou: Radek Bonk (A), Cristobal Huet (G), Peter Vandermeer (A), Mathieu Dandenault (D), Johnathan Aitken (D), Jeff Paul (D), Garth Murray (A)

Quem saiu: Mathieu Garon (G), Stephane Quintal (D), Andreas Dackell (A), Patrice Brisebois (D), Jim Dowd (A), Jason Ward (A), Darren Langdon (A), Joe Juneau (A), Marcel Hossa (A)

Antes mesmo de encerrar a última temporada, os Habs já buscavam se reforçar para avançar ainda mais na busca da Copa Stanley, trazendo Radek Bonk, dos Senators. Os Habs foram ainda buscar Mathieu Dandenault, ex-Wings, para dar mais consistência à sua defesa, que ainda conta

com Sheldon Souray (contundido, com previsão de voltar em um a dois meses), Craig Rivet e Andrei Markov completando o quarteto principal. Vale a pena ficar ainda de olho em Tomas Plekanec, que pode substituir Souray enquanto este estiver contundido, e vem se apresentando muito bem durante a pré-temporada. Atrás, as tarefas ficam por conta do goleiro José Théodore, grande esperança dos torcedores para levar a equipe de volta às glórias do passado. Na frente, os Canadiens contam com uma eficiente primeira linha, formada pelo agora totalmente recuperado central Saku Koivu, apoiado pelo versátil Richard Zednik e pelo matador Alexei Kovalev. A segunda linha não deixa a desejar, tendo sido responsável por boa parcela dos gols no ano passado, com Mike Ribeiro, Michael Ryder e Pierre Dagenais. Mais abaixo, vale a pena verificar as participações de dois jogadores: Bonk, que costuma atuar muito bem, mas sucumbir frente a situações de pressão, e o jovem Guillaume Latendresse, que deve ficar com o clube principal após a saída de Marcel Hossa. Os Habs

ainda estão longe de entrar no grupo que luta pelo título, uma tarefa árdua e distante, mas já vimos zebras maiores chegar longe. O time franco-canadense tem todos os ingredientes necessários para surpreender nesta temporada. Mas, tal qual uma receita de bolo, tudo tem que ser muito bem dosado, para que a possibilidade do sucesso não resulte em um grande fiasco.

Toronto

Quem chegou: Jeff O'Neill (A), Jason Allison (A), Alexander Khavanov (D), Eric Lindros (A), Jean-Sebastien Aubin (G), John Pohl (A), Mariusz Czerkawski (A), Brad Brown (D)

Quem saiu: Joe Nieuwendyk (A), Tom Fitzgerald (A), Gary Roberts (A), Alexander Mogilny (A), Brian Leetch (D), Owen Nolan (A)

Os Leafs provavelmente serão a equipe mais cercada de condições na liga. Não que isso seja novidade para a cidade, famosa por ser amada ou detestada, sem meios termos. O time está recheado de grandes jogadores, como Mats Sundin, Jason Allison, Eric Lindros, Jeff O'Neill e Ed Belfour, mas o problema está na saúde deles: quanto tempo agüentarão até que sofram uma nova contusão? A defesa perdeu Brian Leetch e parece ser o ponto mais fraco do time. Bryan McCabe e Tomas Kaberle terão que assumir os postos de principais defensores, e Alexander Khavanov é o que há de melhor após o dueto principal. Carlo Colaiacovo também pode surpreender e se estabelecer. O gol fica a cargo de Belfour, a experiente "Águia". Apesar de contestado e acusado de vacilar com alguma frequência, Belfour é o tipo de goleiro que eleva o nível nos momentos decisivos. Mikael Tellqvist também amadureceu e pode fazer um bom papel quando a "Águia" precisar repousar. O ataque conta com centrais esqueléticas, como Sundin, Allison e Lindros, cercados por bons jogadores, que se tornam bastante perigosos quando estão em boa fase. Se conseguirem se manter inteiros, os Leafs podem aprontar na Conferência Leste e até ameaçar levar o topo da divisão. Porém, a perda de qualquer dos jogadores citados acima pode acarretar uma temporada sofrível em Toronto, com possibilidade inclusive de ficar de fora dos playoffs.

SUDESTE

A antiga divisão "SouthLeast" agora tem o último campeão da Copa Stanley, quem diria. Tem também o mais novo prospecto-sensação, Alexander Ovechkin. No mais, as coisas seguem na mesma. Apenas o Atlanta parece ter alguma chance de playoffs, além dos campeões. Os demais tendem a apenas figurar na temporada, esperando que seus jovens jogadores progridam e projetem um futuro melhor. Ou seja, com mais jogos entre os times de divisão, o Tampa Bay será um dos grandes beneficiados, jogando várias vezes contra três times peso-morto durante a temporada.

Por MARCELO CONSTANTINO

Atlanta

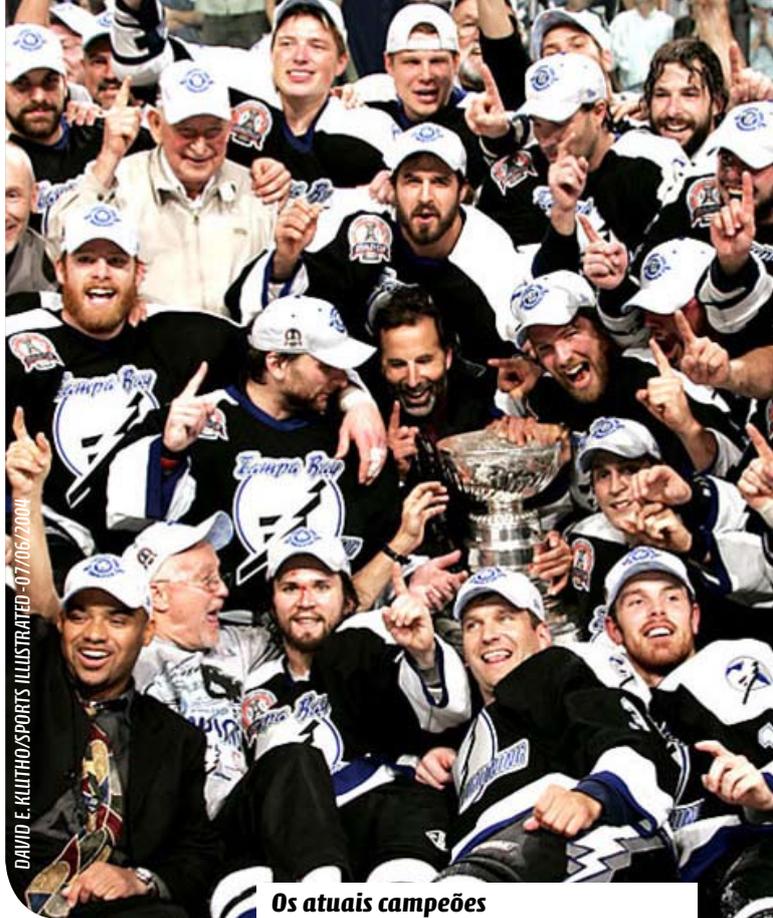
Quem chegou: Niclas Havelid (D), Marian Hossa (A), Bobby Holik (A), Greg de Vries (D), Scott Barney (A), Ramzi Abid (A), Mike Dunham (G), Peter Bondra (A)

Quem saiu: Dany Heatley (A), Eric Healey (A), Ben Simon (A), Daniel Tjarnqvist (D), Randy Robitaille (A), Ivan Majesky (D)

Bob Hartley é um baita técnico e o time bem que chegou a surpreender na última temporada, mas não o suficiente para ver playoffs. Dessa vez os planos são claros: os Thrashers querem chegar lá. E têm boas chances de conseguir. O elenco já era bem distribuído, e a gerência trouxe bons e pontuais reforços para este ano, principalmente Marian Hossa. Diante da insegurança sobre o que será de Danny Heatley, Hossa chega como principal arma ofensiva do time. Tivesse o Atlanta conseguido assinar com Ilya Kovalchuk, seria uma dupla e tanto (ainda é possível, mas improvável). Aliás, esse seria um time e tanto. Não se sabe qual será o Bobby Holik dos Thrashers. Todos esperam que seja aquele dos Devils – quando era um dos mais valorizados centrais defensivos da liga –, mas o que está na memória recente é o dos Rangers – quando entrou no buraco negro e sem fundo da

equipe nova-iorquina jogando o básico e ganhando o extremo. Se Peter Bondra já andava meio expirado na última temporada, imaginem só com o hiato de um ano. Nunca se sabe, mas é difícil de acreditar num retorno aos bons dias, se bem que ainda deve ter pernas para uns 20 gols, o que já estará de bom tamanho. Ao lado de Slava Kozlov, tem tudo para formar uma linha de alto poder ofensivo. A aquisição de Greg deVries melhora o setor defensivo, que ainda é um ponto relativamente fraco do time. Com a promessa Kari Lehtonen no gol, num ano que tem tudo para ser o grande *debut* dele, é possível que assistamos aos Thrashers buscando mais um defensor de pelo menos segunda linha durante a temporada.

O goleiro Martin Gerber vai sofrer no gol dos Hurricanes, mas finalmente deverá ter o posto de titular



Os atuais campeões

Carolina

Quem chegou: Martin Gerber (G), Ray Whitney (A), Mike Commodore (D), Andrew Hutchinson (D), Cory Stillman (A), Oleg Tverdovsky (D), Derrick Walser (D), Chris Hajt (D)

Quem saiu: Arturs Irbe (G), Kevin Weekes (G), Jaroslav Svoboda (D), Jeff O'Neill (A), Brad Fast (D), Joey Tetarenko (A), Allan Rourke (D), Jamie Storr (G)

De vice-campeões a eliminados da corrida aos playoffs, assim foram os dois últimos anos dos 'Canes na NHL. As coisas não parecem muito diferentes do último ano: com uma folha baixa, algumas aquisições interessantes (Cory Stillman, Ray Whitney, Mike Commodore e Oleg Tverdovsky) e perdas importantes (essencialmente Jeff O'Neill, mas também Ron Fran-



TAMPA BAY

Eles já foram pobrezinhos, já simbolizaram o que havia de pior na NHL (em termos de qualidade), mas deram a volta por cima e tornaram-se os campeões na última temporada da NHL. E também na final mais emocionante em dez anos. E hoje têm uma folha de pagamento batendo lá no teto, com quase US\$ 38 milhões comprometidos. O que surpreende é que as estrelas do título, Martin St. Louis, Vincent LeCavalier e Brad Richards, representam mais de 40% do total dessa folha. Estão todos de volta ao time, para mais uma corrida. O time perdeu duas peças importantes e acrescentou alguma coisa para esta temporada. Mais especificamente perdeu o central Cory Stillman e – a grande perda – o goleiro Nikolai Khabibulin. Sean Burke – de subvalorizado passou a supervalorizado na liga – é o novo goleiro da equipe, mas poucos acreditam que ele ou John Grahame (não está definido quem será o goleiro número 1 do time) possam reeditar a brilhante performance do goleiro russo nos últimos playoffs. O Lightning é um time que se projetou para o futuro e a hora deles é agora. Os playoffs desta temporada já estão no bolso e eles têm tudo para conseguir chegar pelo menos perto de mais uma conquista.

Quem chegou: Vaclav Prospal (A), Sean Burke (G), Rob DiMaio (A), Jim Campbell (A), Todd Rohloff (D).

Quem saiu: Cory Stillman (A), Nikolai Khabibulin (G), Brad Lukowich (D), Andre Roy (A), Ben Clymer (A), Craig Darby (A)

cis, três goleiros e o defensor Jaroslav Svoboda), o Carolina deve apenas figurar nesta temporada. Eis um time de baixo orçamento, baseado em seus jovens jogadores – especialmente Eric Staal –, mas ainda muito longe de representar qualquer ameaça aos demais times da conferência. Gosto muito de Rod Brind'Amour e acredito que ele será um belo capitão para esse time, mas o auge dele já passou há algum tempo, e o time ainda está muito aquém do que se espera para chegar aos playoffs. De mediano para pior, os Hurricanes até podem surpreender a todos, mas nada aponta nessa direção. Pelo contrário, têm tudo para disputar a lanterna.

Florida

Quem chegou: Sean Hill (D), Eric Cairns (D), Jamie McLennan (G), Joe Nieuwendyk (A), Chris Gratton (A), Jozef Stumpel (A), Gary Roberts (A), Martin Gelinás (A), Joel Kwiatkowski (D), Jean-Marc Pelletier (G), Dan Focht (D)

Quem saiu: Paul Healey (A), Darcy Hordichuk (A), Mathieu Biron (D), Lyle Odelein (D)

Outro time de baixa folha de pagamento que se dá ao luxo de pagar US\$ 2,25 milhões a Gary Roberts (que Roberts é um bom reforço para um time jovem, não tenho dúvidas; que ele não vale tudo isso, também não tenho dúvidas). A ele se juntaram outros nomes conhecidos da liga que trazem experiência e qualidade (Joe Nieuwendyk, Jozef Stumpel, Martin Gelinás e Chris Gratton) a um

time que tem os jovens Olli Jokinen e Robert Luongo como principais referências. Além de ter jovens

Esta é a temporada em que Roberto Luongo deverá mostrar que não é mera promessa dos Panthers

muito promissores que já atuam no time, o elenco de prospectos parece muito bom e a dúvida é se o time será capaz de chegar aos playoffs esse ano com a adição dos veteranos que contratou – que representam um terço da Folha do time. Com o polêmico Mike Keenan na gerência, sabemos que os Panthers não planejam apenas figurar. Com Jacques Martin no comando, temos certeza de que esse time será competitivo em breve. Porém, esse é um time que tem tudo para fazer sucesso daqui a algumas temporadas, não agora. A não ser que esse hiato tenha sido mais promissor do que nós imaginamos para os garotos do time.

Washington

Quem chegou: Chris Clark (A), Miroslav Zalesak (A), Ben Clymer (A), Andrew Cassels (A), Mathieu Biron (D), Ivan Majesky (D), Bryan Muir (D), Boyd Kane (A), Matt Bradley (A), Jeff Friesen (A)

Quem saiu: Trent Whitfield (A), Chris Hajt (D)

Time muito jovem, pouco conhecido e inexperiente, certamente sem grandes ambições nesta temporada, de olho no futuro. É provavelmente o candidato favorito à lanterna da NHL. De novo. Nada de muito interessante foi acrescentado à equipe. Vejam só, o maior reforço para um time que já era muito ruim é o central Andrew Cassels. Restará ao torcedor assistir ao novato Alexander Ovechkin, promessa futura de bons dias para o time, porque nada impõe respeito no time, nem a defesa, muito menos o ataque. No máximo no gol. Pobre Olaf Kolzig, principal e muito bem pago jogador da equipe (conforme dados preliminares, o salário dele representa cerca de 25% da folha). Seus melhores dias já estão para trás e nesta temporada ele seguramente terá muito, mas muito trabalho pela frente. Se os veteranos do elenco já não assustam ninguém, o defensor Brendan Witt (o que sobrou do que um dia foi um bom corpo defensivo) pediu para ser negociado. Ou seja, os Caps tendem a ir de mal a pior neste ano. O melhor a fazer é trabalhar a garotada para não se assustem com isso e que busquem aprender. Para daqui uns dois ou três anos, quem sabe, voltar aos playoffs.



CENTRAL

Ao longo dos últimos anos, a única expectativa em torno da Divisão Central tem sido especular a quantas rodadas do fim da temporada regular o Detroit Red Wings já teria o título da divisão nas mãos. Desde 1999-2000, quando o St. Louis Blues venceu pela última vez, os Wings enfileiraram quatro conquistas. E o duelo entre estas duas equipes é o que geralmente salva a Central. Isso porque as demais equipes da divisão, Chicago Blackhawks, Columbus Blue Jackets e Nashville Predators, têm apresentado desempenhos pífios, geralmente abaixo dos 50% de aproveitamento. À exceção dos Hawks de 2002 e dos Preds de 2004, somente Wings e Blues avançaram aos playoffs.

Por HUBERTO FERNANDES

Chicago

Quem chegou: Matthew Barnaby (A), Curtis Brown (A), Jassen Cullimore (D), Michael Holmqvist (A), Adrian Aucoin (D), Jaroslav Spacek (D), Martin Lapointe (A), Nikolai Khabibulin (G), Jim Dowd (A) e Todd Simpson (D)

Quem saiu: Ryan Vandenbushe (A), Steve McCarthy (D), Bryan Berard (D), Stephane Robidas (D), Scott Nichol (A), Steve Passmore (G) e Jocelyn Thibault (G)

Com um elenco muito promissor, recheado de jovens talentosos, os Blackhawks viram na nova realidade do hóquei a necessidade de mudanças. Nomearam Dale Tallon gerente geral em julho, e desde então esse homem vem mudando a cara de Chicago no que diz respeito ao hóquei. Sua primeira e possivelmente mais difícil decisão foi demitir o competente treinador Brian Sutter. Às vezes, para adaptar-se a mudanças drásticas você precisa romper com antigos vínculos. Assim pensou e agiu Tallon. Trent Yawney, então no Norfolk Admirals da AHL, foi contratado para o cargo. Quando o mercado de agentes livres foi aberto, os Hawks saíram às compras. Tallon trouxe em sua sacola um grupo de veteranos para apoiar as promessas de Chicago. Para o gol e para a defesa, os dois melhores dispo-

níveis no mercado: o russo Nikolai Khabibulin e Adrian Aucoin. Outros dois defensores, Jassen Cullimore, campeão ao lado de Khabibulin no Tampa Bay Lightning, e o eficiente Jaroslav Spacek também foram adicionados ao elenco. Oferecendo muita força física, foram contratados Martin Lapointe e Matthew Barnaby. Os Hawks não buscaram nenhum grande nome para o ataque porque confiam em Tuomo Ruutu, Kyle Calder, Tyler Arnason e Mark Bell – todos com mais de 20 gols na última temporada. Soma-se ao quarteto Eric Daze, limitado a 19 jogos em 2004, e o calouro Rene Bourque. Outro calouro, Cam Barker, extremamente bem conceituado pelos analistas, pode roubar um lugar entre os seis titulares da defesa. Com uma boa mescla entre calouros, promessas e veteranos, os Hawks podem surpreender na divisão, principalmente se Khabibulin mantiver o excelente nível de jogo demonstrado nos últimos anos de sua carreira. Nas palavras de Tallon, a descrição perfeita: “Eu andava pelo restaurante para almoçar e recebi uma grande ovação. As pessoas estão excitadas hoje, os Blackhawks estão de volta”.



DAVID GURALNICK / THE DETROIT NEWS - 19/09/2005

Steve Yzerman

Columbus

Quem chegou: Radoslav Suchy (D), Adam Foote (D), Bryan Berard (D), Martin Prusek (G), Jan Hrdina (A), Ben Simon (A), Jeff MacMillan (D) e Peter Sarno (A)

Quem saiu: Kent McDonell (A), Zenith Zomarniski (D) e Don MacLean (A)

Desde sua criação, os Blue Jackets não fizeram nada além de ser humilhados, amargando a última colocação da divisão em três das quatro temporadas. O time é tão ruim que seu melhor ano foi o primeiro, quando somou 71 pontos. Para não ser tão medíocre, neste ano a gerência de Columbus reforçou a defesa, assinando com o aguerrido Adam Foote e o ofensivo Bryan Berard. Não é o suficiente, mas para o padrão Jackets está ótimo. A grande – para não dizer única – esperança do time é o prodígio Rick Nash. Aos 21 anos, primeira escolha do recrutamento de 2002, Nash foi eleito para o Time das Estrelas do último Campeonato Mundial, consagrando-se como goleador nato. Dono de 41 gols em 2004, precisará repetir noite após noite atuações inspiradas para justificar tamanha expectativa depositada em seus ombros. A descrição dos Blue Jackets poderia terminar aqui. Depois de Nash, o abismo. Mas há alguns jogadores que podem se salvar. Nikolai Zherdev,

DETROIT

Extremamente atingidos pelo novo acordo coletivo de trabalho da NHL, os Red Wings foram obrigados a se adaptar de maneira drástica. Tão logo a temporada foi oficializada, demitiram o técnico Dave Lewis e contrataram Mike Babcock, para que os jogadores se sintam um pouco mais incomodados e trabalhem melhor. Sem opções a não ser esvaziar a folha salarial, a gerência livrou-se de Derian Hatcher e Ray Whitney, além do eterno ídolo Darren McCarty. Curtis Joseph e Mathieu Dandenault saíram como agentes livres. Assim, os Wings tiveram dinheiro suficiente para renovar o contrato das maiores estrelas ofensivas da equipe: Henrik Zetterberg e Pavel Datsyuk – e por pouco não perderam o russo. Limitado pelo teto salarial, dificilmente haverá trocas na data-limite para trazer algum grande nome, como acontecia nos últimos anos. E não há profundidade no elenco para ter uma quarta linha que seria a terceira de muitos times. Ainda assim, os Wings estão felizes, porque o capitão Steve Yzerman está de volta para uma última temporada: maior pontuador da história da NHL em atividade, disputará sua 22.^a temporada. Ao seu lado terá os companheiros de sempre: Brendan Shanahan, Nicklas Lidstrom, Kris Draper, Kirk Maltby e até Chris Chelios. Sem um grande goleiro, a aposta é em Manny Legace e Chris Osgood revezando no posto de titular. A sorte de ambos é ter à frente uma das melhores defesas da liga, que conta também com Jiri Fischer e Mathieu Schneider, além do excelente garoto Niklas Kronwall. Novidades no elenco? Só o defensor Andreas Lilja e os atacantes Mikael Samuelsson e Johan Franzen. Mesmo sem o elenco que gostaria, o Detroit vai brigar pela divisão. Com o time inteiro e alguma sorte, será candidato ao título, afinal nos playoffs a experiência pode prevalecer.

Quem chegou: Chris Osgood (G), Kent McDonnell (A), Andy Delmore (D), Andreas Lilja (D), Don MacLean (A), Mikael Samuelsson (A). **Quem saiu:** Dominik Hasek (G), Curtis Joseph (G), Mathieu Dandenault (D), Ray Whitney (A), Peter Vandermeer (A), Derian Hatcher (D), Darren McCarty (A), Andy Delmore (D)

20 anos, é um desses. Em seu currículo consta uma fuga da Rússia para os Estados Unidos e 13 gols. O agente livre tcheco Jan Hrdina traz experiência para centrar a linha dos garotos. O veterano Todd Marchant e o defensor Rostislav Klesla são peças importantes do time. No gol, a briga entre Marc Denis, o recém-contratado Martin Prusek e o calouro Pascal Leclaire promete ser quente. Ora joga um, ora joga outro, e o time sempre perde. O retrato dos Blue Jackets: o time titular deve contar com seis ou sete jogadores com menos de 24 anos. Espere da equipe o mesmo que da nossa Câmara dos Deputados: nada.

Nashville

Quem chegou: Darcy Hordichuk (A), Danny Markov (D), Sheldon Brookbank (D), Paul Kariya (A), Scott Nichol (A), Randy Robitaille (A), Kris Beech (A) e Andy Delmore (D). **Quem saiu:** Andreas Lilja (D), Andrew Hutchinson (D), Shane Hnidy (D) e Denis Arkipov (A)

Os Predators mantiveram basicamente o mesmo time da última

temporada, quando disputaram os playoffs pela primeira vez. Então espere mais do mesmo: time chato de se enfrentar, que joga duro, geralmente se defendendo. As novidades ficam por conta da chegada de Randy Robitaille, Danny Markov e Paul Kariya. O “falso Robitaille” agradava aos torcedores do Atlanta Thrashers, que simpatizavam com o estilo do jogador, enquanto Markov foi fruto de uma negociação com o Philadelphia Flyers, em que os Predators enviaram nada e receberam em troca um bom defensor. Kariya merece um destaque à parte. Contratado a peso de ouro como agente livre, é a estrela solitária de um time batalhador. Não terá ao seu lado um grande parceiro como em outros tempos, o que dificulta sua empreitada de levar os Predators aos playoffs. A opção por Kariya foi um risco assumido pela gerência, porque valia a pena tentar mudar – para melhor – a cara do time (e talvez trazer mais torcida) com mais um líder para

a equipe. Com sorte e tirando leite de pedra, podem conseguir um lugar nos playoffs, embora seja pouco provável.

St. Louis

Quem chegou: Patrick Lalime (G), Aaron Downey (A), Trent Whitfield (A), Eric Brewer (D), Doug Lynch (D), Jeff Woywitka (D), Dean McAmmond (A) e Scott Young (A)

Quem saiu: Chris Osgood (G), Steve Martins (A), Alexander Khavanov (D), Pavol Demitra (A), Chris Pronger (D) e Al MacInnis (D)

Os Blues não têm perspectivas animadoras em relação à próxima temporada. Por um momento, a equipe teve 51% da folha salarial empatada em apenas três jogadores: Chris Pronger, Keith Tkachuk e Doug Weight. Com a necessidade de abrir espaço financeiro para completar um time, a gerência ofereceu Pronger no mercado. A troca do capitão Pronger para o Edmonton causou um estrago indelével na estrutura da equipe. De uma só vez, os Blues despediram-se do capitão e de Al MacInnis, que resolveu se aposentar. O também defensor Alexander Khavanov foi embora como agente livre. Como se não bastasse a debandada de defensores, Pavol Demitra assinou com os Kings. E como o que é ruim ainda pode piorar, faltou dizer que os Blues estão à venda há meses. A maior novidade em St. Louis é a chegada de Eric Brewer, adquirido na troca de Pronger. Defensor eficiente, deverá ter muito trabalho, contando com a ajuda do também competente Barret Jackman – que volta após quase toda a última temporada no estaleiro. Atrás deles estará Patrick Lalime, instável goleiro com a fácil missão de substituir Chris Osgood. O ataque continua o mesmo. A gerência trouxe, sim, jogadores para o setor, mas será que Dean McAmmond e Scott Young são mesmo reforços? No fim, o sucesso ofensivo da equipe dependerá basicamente de Tkachuk e Weight, mas o primeiro foi suspenso por estar bastante acima do peso ideal. Também há “vida inteligente” em Eric Boguniecki e Petr Cajanek no ataque, em Eric Weirinch e Christian Backman na defesa e em Peter Sejna e Jeff Woywitka, prospectos talentosos. Com tantos problemas, a sequência de 25 anos de classificação aos playoffs está ameaçada.

NOROESTE

Depois de um longo reinado, o Avalanche foi desmontado na última temporada, quando os Canucks faturaram o título da divisão. A briga nesta nova temporada, acredita-se, será bem mais intensa. Os Flames deixaram de ser uma surpresa, e agora o vice-campeão da Copa Stanley vai precisar provar que não foi por acaso que quase conquistou seu segundo título. Os Oilers finalmente receberam ânimo com as novas regras financeiras da liga e puderam trazer jogadores de peso, tornando-se também fortes concorrentes no Noroeste. E o Wild? Bem, vai ter de melhorar bastante para não ser apenas coadjuvante numa das divisões mais empolgantes da liga.

Por ALESSANDER LAURENTINO

Colorado

Quem chegou: Ian Laperriere (A), Antti Laaksonen (D), Pierre Turgeon (A), Patrice Brisebois (D), Brad May (A), Andrew Brunette (A), Paul Healey (A), Curtis Leschyshyn (D)

Quem saiu: Peter Forsberg (A), Adam Foote (D), Teemu Selanne (A), Paul Kariya (A), Philippe Sauve (G), Chris Gratton (A)

Em outros tempos, a chegada de Patrice Brisebois e Pierre Turgeon seria motivo para muita festa em Denver, mas então por que está no ar aquele clima de festa com bolo estragado? A crença geral na liga é que os anos dourados do Colorado terminaram, ou pelo menos estão no intervalo. Não era dinheiro o que Peter Forsberg ou Adam Foote queriam para ficar em Denver. A perda desses dois jogadores fundamentais para o Colorado permanece uma incógnita que só terá seu verdadeiro impacto avaliado quando a temporada regular terminar. Se na temporada passada o Vancouver Canucks interrompeu a seqüência fantástica de títulos de divisão dos Avs, nesta temporada não apenas os Canucks aparecem como mais favoritos que o time das altitudes. Ainda existem o vice-campeão da Copa Stanley Calgary Flames e os

reforçados Oilers. Em outro momento polêmico, o Colorado contratou Brad May, ex-Canucks e que era odiado em Denver. Como se isso tudo não bastasse, ainda saíram Paul Kariya e Teemu Selanne. OK, Joe Sakic, Alex Tanguay, Rob Blake e Milan Hejduk ainda ficaram, mas será que David Aebischer é mesmo bom o suficiente para ser o goleiro número 1 de um time acostumado a vencer e às glórias?

Edmonton

Quem chegou: Todd Harvey (A), Michael Peca (A), Chris Pronger (A)

Quem saiu: Jason Chimera (A), Brad Isbister (A), Mike York (A), Eric Brewer (D), Doug Lynch (D), Jeff Woywitka (D), Scott Ferguson (A)

Se os Flames têm Roman

O goleiro Ty Conklin vai ter de suar bastante para provar à torcida de poder levar os Oilers aos playoffs



Tony Amonte

Hamrlik, Tony Amonte e Daren McCarty, os Oilers não poderiam deixar barato na Batalha de Alberta. E eles não deixaram mesmo. Se já tinha um time aguerrido e sempre é osso duro de roer em qualquer série de playoffs, o time de Edmonton foi às compras e também trouxe gente grande. Chegaram nada menos que Chris Pronger (que saiu em troca do bom defensor Eric Brewer) e Michael Peca. Os Oilers também fizeram um bom trabalho fora do gelo e conseguiram manter Ryan Smith, Jason Smith e Raffi Torres, que deverão ter ajuda graças à tradição do time em apostar nas jovens promessas, como Fernando Pisani. Coragem mesmo



Eles quase chegaram lá novamente na última temporada. Na final da Copa Stanley, foram derrotados pelo também surpreendente Tampa Bay Lightning, mas, ora, você teria apostado que os Flames iriam aos playoffs na última temporada? Surpreender chegando ao topo é muito mais fácil do que se manter lá, e não há dúvidas que os Flames terão um longo caminho para provar que não estão lá à toa. A diretoria fez a sua parte. Renovou os contratos de jogadores importantes, mantendo a base do time. Jarome Iginla e Miikka Kiprusoff ficaram. E os Flames ainda foram ousados e assinaram com jogadores consagrados, que, sem dúvida alguma, poderão contribuir para aquele algo mais que faltou para conquistar o bicampeonato. Pensando nisso, chegaram Roman Hamrlik, Tony Amonte e Darren McCarty. É bem provável que o maior adversário dos Flames seja a própria expectativa que se criou com a campanha do time nos últimos playoffs e após as contratações da pré-temporada. Tudo pela Batalha de Alberta, e, quem sabe, por mais uma Copa Stanley também. E aí, vai encarar?

Quem chegou: Tony Amonte (A), Darren McCarty (A), Philippe Sauve (G), Craig MacDonald (A), Cam Severson (A), Zenith Komarniski (D), Roman Hamrlik (D), Daymond Langkow (A), Jason Wiemer (A). **Quem saiu:** Roman Turek (G), Craig Conroy (A), Martin Gelin (A), Chris Clark (A), Dean McAmmond (A), Toni Lydman (D), Ville Nieminen (A), Mike Commodore (D)

foi a diretoria acreditar que Ty Conklin e Jussi Markkanen serão suficientemente bons embaixo do gol para o time poder sonhar com algo mais que apenas uma vaga nos playoffs. Um time que no passado recente revelou Curtis Joseph para a NHL realmente pode ter esperanças com a jovem dupla de goleiros atual? A grande vantagem do Edmonton Oilers para essa temporada é que equipes mais afortunadas financeiramente não poderão sair balançando notas de cem dólares (muitas, mas muitas delas, na verdade) para Ryan Smith, principalmente devido ao teto salarial agora imposto pela liga.

Minnesota

Quem chegou: Brian Rolston (A), Todd White (A), Andrei Nazarov (A), Scott Ferguson (D), Kurtis Foster (D), Daniel Tjarnqvist (D), Joey Tetarenko (A), Erik Westrum (A), Dustin Wood (D)

Quem saiu: Antti Laaksonen (D), Eric Chouinard (A), Andrew Brunette (A), Richard Park (A)

Se não contrataram nenhuma grande estrela no alvoroço de julho e agosto, o Wild também pode se gabar de não ter tido nenhum grande desfalque para a temporada que se inicia. Quem acredita que Andrew Brunette fará falta, quando vemos que Marian Gaborik, Pascal Dupuis e Manny Fer-

nandez continuam e Brian Rolston acabou de chegar, junto com outros jogadores menos conhecidos? O Wild também renovou com a primeira escolha do recrutamento de 1993, originalmente recrutado pelo Ottawa Senators, Alexandre Daigle. Quem? Não, você não leu errado. Ele mesmo, Daigle. Parece que um período afastado do hóquei da NHL acabou fazendo bem para a outrora estrela em potencial da liga. Daigle acabou decepcionando por onde passou e talvez até já estivesse pensando em aposentadoria quando surpreendeu a todos fazendo 51 pontos na temporada de 2003-04 e pareceu receber sua segunda chance na NHL. A dúvida é se ele vai saber aproveitar o novo recomeço ou se vai voltar ao anonimato. E o Minnesota acredita nele!

A esperança em Vancouver é que Daniel Sedin e seu irmão gêmeo finalmente explodam (no bom sentido)

Vancouver

Quem chegou: Richard Park (A), Anson Carter (A), Brent Johnson (G), Sven Butenschon (D), Steve McCarthy (D), Josh Green (A), Craig Darby (A)

Quem saiu: Brent Sopel (D), Brad May (A), Martin Rucinsky (A), Marek Malik (D), Johnathan Aitken (D), Johan Hedberg (G), Jeff Heerema (A)

Depois do suspense se Markus Naslund ficaria ou não em Vancouver, a grande pergunta a ser respondida era se Todd Bertuzzi seria liberado para começar a temporada – ele estava suspenso por causa do ataque por trás ao agora ex-jogador Steve Moore. No final das contas, acabou dando tudo certo (ao menos teoricamente) para o time da Colúmbia Britânica. Com praticamente toda a base do time de contrato renovado por mais duas ou três temporadas, os Canucks agora precisam se firmar verdadeiramente como uma força na liga. A crença em Vancouver é que esta finalmente será a grande temporada dos gêmeos suecos Daniel e Henrik Sedin. No começo da temporada, eles têm tudo para formar a segunda linha do time, contando com a experiência de Anson Carter. Trevor Linden continua emprestando seu caráter e carisma ao time. Na pré-temporada, Bertuzzi não demonstrou estar fora de forma. E agora a grande questão existencial naquela região do Canadá é: afinal de contas, Dan Cloutier é ou não é o cara? Eliminados na primeira fase dos últimos playoffs pelos Flames, os Canucks precisam provar que são um time que consegue jogar bem depois de a temporada regular acabar, e para isso Cloutier precisa provar que é também um goleiro de playoffs.



PACÍFICO

As equipes reforçaram-se fartamente, e mesmo a única que não o fez está forte, esperando o amadurecimento de seus jovens talentos. Scott Niedermayer une-se a seu irmão em Anaheim, que tem ainda a volta de Teemu Selanne (agora sem Paul Kariya). Os Kings livraram-se de Jason Allison e trouxeram Pavol Demitra e Jeremy Roenick. Sharks e Stars não mexeram muito, mas mantêm suas bases. Já os Coyotes remodelaram o time, e, claro, contrataram Wayne Gretzky para o banco. Pois é: Roenick na Califórnia, os irmãos Niedermayer jogando junto, a molecada dos Sharks melhorando, a redenção de Mike Modano, Gretzky ensinando um pouco de sua magia. Você não vai querer ver?

Por FABIANO PEREIRA

Dallas

Quem chegou: Jaroslav Svoboda (D), Martin Skoula (D), Johan Hedberg (G), Stephane Robidas (D), Garrett Burnett (A)

Quem saiu: Pierre Turgeon (A), Valeri Bure (A), Aaron Downey (A), Teppo Numminen (D), Chris Therien (D), Rob DiMaio (A), Scott Young (A)

Ah, os Stars, eternos favoritos. O time de Mike Modano (que depois de um pouco de manha, renovou). Sim, eles perderam Pierre Turgeon e Valeri Bure (como se realmente fossem fazer falta), além dos veteranos Teppo Numminen e Scott Young. Mas com bons prospectos, como Niko Kapanen e Jaroslav Svoboda, além da chegada de Martin Skoula, certamente não devem fazer feio. Em outras palavras, são mais uma vez favoritos no Oeste. Claro, não podemos jamais menosprezar uma equipe que conta com Modano, Bill Guerin, Brenden Morrow, Jere Lehtinen e Jason Arnott no ataque, além do durável Sergei Zubov e do desvalorizado Philippe Boucher na defesa. E ainda, no gol, o fantástico Marty Turco. Entendem por que falo tão bem dos Stars? É claro que a equipe envelheceu, e isso pode pesar na próxima temporada, mas esta boa mescla en-

tre o novo e o velho pode ser o diferencial. Levem em conta que Modano teve uma péssima temporada antes do locaute e certamente quer se recuperar e mostrar que ainda é um dos melhores centrais de todos os tempos. Sinceramente, não tem muito o que se falar de uma equipe que quase não mexeu e, mesmo quando mexeu, trouxe bons reforços. A estrela do Texas ainda vai brilhar. Ao menos nesta temporada.

Los Angeles

Quem chegou: Craig Conroy (A), Mathieu Garon (G), Pavol Demitra (A), Jason LaBarbera (G), Jeremy Roenick (A), Valeri Bure (A), Brad Fast (D)

Quem saiu: Ian Laperriere (A), Cristobal Huet (G), Anson Carter (A), Jason Allison (A), Scott Barney (A), Jozef Stumpel (A), Martin Straka (A), Zigmund Palffy (A), Trent Klatt (A)

Dos Kings, sim, há muito o que se falar. Uma das equipes mais ativas e que mais se mexeu na pré-temporada. Finalmente livraram-se de Jason Allison (nada contra; gosto muito dele, mas o cara quase não joga!) e de Adam Deadmarsh, porém deste eu fiquei com pena: ter que se aposentar aos 30 anos por causa de sintomas pós-concussão é bem triste. No quesito gols, os Kings perderem o sensacional Ziggy Palffy, mas, com a

chegada de Pavol Demitra, Craig Conroy, Valeri Bure (será mesmo uma adição?) e do veterano, porém superestrela Jeremy Roenick, certamente ele não fará falta. Entendo que Palffy vai ser muito feliz em Pittsburgh, numa linha com ninguém menos que Mario Lemieux e a promessa Ryan Malone, mas os Kings têm tudo para ser a grande equipe no Pacífico, se Matthieu Garon realmente for tão bom quanto se pensa. Potencial o garoto tem e sua chance pode ter vindo com a saída do inconstante Roman Cechmanek. A questão fica na reserva: Jason LaBarbera? A torcida dos Rangers tem urticária ao lembrar este nome. Mas na frente dos goleiros, estará talvez o melhor defensor defensivo da liga, Matthias Norstrom, além dos silenciosos Lubomir Visnovsky, e Aaron Miller. Bom potencial também em Joe Corvo e Nathan Dempsey. Porém, é no ataque que está o maior potencial dos Kings: Alexander Frolov. O garoto é realmente bom e, como dizem lá nos EUA, "the real thing". Uma linha com ele, Roenick e Demitra deve causar estragos. Adicionemos à mistura o mais que veterano Luc Robitaille e o consistente Eric Belanger e temos uma equipe pronta para ir longe nos playoffs. E quase me esqueci de Mike Camma-



JEFF JINNICK/GETTY IMAGES - 24/09/2005

Rob e Scott Niedermayer

Um dos grandes vencedores da pré-temporada, não por ter trazido muitos jogadores, mas por contar na defesa com Scott Niedermayer, que queria jogar com o irmão (Rob).

Um dos melhores patinadores e melhores jogadores na transição do disco para o ataque, por menos do que os Devils queriam pagar. Nada mal, não? Além dele, a equipe trouxe o eterno Teemu Selanne (que talvez ressuscite) e o gerente geral Brian Burke, ex-Canucks e Avalanche. Estranho citar assim um GG, não? Mas quem torce para Canucks ou Avs sabe que Burke é craque em montar boas equipes. Já contando com Sergei Fedorov e Petr Sykora, além do agora defensor Sandis Ozolish, esta equipe não deverá ter problemas ofensivos. No gol, o ótimo Jean-Sébastien Giguere espera recuperar sua forma, já que na temporada passada ele conseguiu perder a posição para o misterioso Martin Gerber. A defesa continua sólida com os monstros Keith Carney, Ruslan Salei e Vitali Vishnevski, certamente entre os mais físicos de toda a liga. Ou seja, além do bom manejo de disco de Niedermayer e Ozolish, os Ducks têm tudo para intimidar os adversários, mas atacantes mais rápidos certamente terão vantagem sobre esta defesa. Se o combate ao agarra-agarra valer, o ataque talvez saia beneficiado, já que os principais atacantes da equipe não são lá muito físicos, ainda mais com a saída do capitão Steve Rucchin. Fedorov, Sykora e Selanne certamente beneficiar-se-ão disso, ainda mais contando com a ajuda de jovens talentos como Joffrey Lupul e Andy MacDonald. Os Ducks têm potencial, especialmente na defesa, mas talvez no ataque faltem ainda algumas peças. Fedorov já foi um grande jogador e, sem renegociação de contrato à vista, não deverá mostrar muito além do que vimos na última temporada. A torcida vai me odiar por isso, mas sua equipe deverá ficar fora dos playoffs. Mas fiquem tranquilos. Com Burke no comando, certamente bons sóis brilharão sobre a Califórnia.

Quem chegou: Todd Fedoruk (A), Travis Moen (A), Scott Niedermayer (D), Jason Marshall (D), Teemu Selanne (A), Trevor Gillies (A), Kip Brennan (A), Craig Adams (A). **Quem saiu:** Niclas Havelid (D), Vaclav Prospal (A), Michael Holmqvist (A), Martin Skoula (D), Garrett Burnett (A), Kurtis Foster (D), Mike Leclerc (A), Steve Rucchin (A), Mark Popovic (D), Lance Ward (D), Tomas Malec (D)

leri, outro prospecto muito bom! Como bem ouvi de muita gente com quem conversei, os Kings vão dar trabalho.

Phoenix

Quem chegou: Petr Nedved (A), Mike Ricci (A), Brett Hull (A), Jason Chimera (A), Oleg Saprykin (A), Denis Gauthier (D), Sean O'Donnell (D), Curtis Joseph (G), Steve Passmore (G), Mike Leclerc (A), Zbynek Michalek (D)

Quem saiu: Radoslav Suchy (D), Jean-Marc Pelletier (G), Andrei Nazarov (A), Daymond Langkow (A), Brent Johnson (G)

“And the Great One is *almost* back to the ice!” Dia desses vi um título quase como esse em algum site de notícias. A diferença estava que não havia aquele “almost” (quase). Para quem não conhece hóquei, parecia que Wayne Gretzky iria voltar a patinar para tentar levar os Coyotes longe nos playoffs. Ou talvez jogar com seu amigo Brett Hull. Ou ainda competir com Mario Lemieux. Brincadeiras à par-

te, Gretzky é o novo técnico da equipe de Phoenix, que até agora não consigo entender por que faz parte da divisão do Pacífico, afinal Phoenix = deserto, e Pacífico vem do Oceano Pacífico. Enfim, não sou eu quem divide as equipes. Pior ainda é na NFL. Acho que esta é a grande vantagem dos Coyotes nesta temporada. Contar com o “Great One” no comando, para incentivar os novos jogadores, é um grande diferencial. Além disso, foi uma das equipes que mais adicionou sem perder muita coisa. Vieram o imortal Brett Hull e sua tacada atômica, a peste Mike Ricci (um de meus jogadores favoritos), o inconstante Petr Nedved, além do sólido Curtis Joseph no gol. Convenhamos, é uma boa equipe, não? Além dos já comprovadamente bons Steve Nagy e Mike Comrie e ao capitão Shane Doan (outro de meus favoritos) no ataque, temos uma defesa que

pode ficar entre as melhores com o combate ao agarra-agarra, contando com Derek Morris, David Tanabe e Paul Mara (sensacional defensor). Para fechar, o desvalorizado Brian Boucher no gol. Enfim, esperem muito dos Coyotes. Eles têm equipe para rivalizar com Kings e Stars — para mim, os grandes nomes do Pacífico. Não estou descontando os Sharks, mas estas equipes são realmente pra valer. Não duvido que uma delas chegue às finais da Copa Stanley.

San Jose

Quem chegou: ninguém

Quem saiu: Mike Rathje (D), Vincent Damphousse (A), Jason Marshall (D), Mike Ricci (A), Curtis Brown (A), Todd Harvey (A), Alexander Korolyuk (A)

Será que os Sharks podem ir às finais de conferência novamente? Claro que Evgeni Nabokov continua com a equipe, mas deixar vários jogadores sair e *ninguém* chegar para repor soa muito estranho. Será que os jovens talentos dos Sharks são tão bons assim? São, e muito. Jonathan Cheechoo, Marco Sturm e Nils Ekman são para valer. De Ekman, em especial, eu lembro bem. Saiu por nada dos Rangers e está arrebentando em San Jose. Vou ser sincero: os Sharks são uma equipe que eu gostaria de administrar. E por quê? Simples: os jogadores novos já são muito bons e a equipe ainda tem muito espaço para crescer. A defesa é física e conta com bons jogadores de transição, e o goleiro é um dos melhores da liga. Quem não quer algo assim? Patrick Marley e Alyn McCauley são dois centrais de primeira, e Kyle MacLaren, Scott Hannan, Brad Stuart e Christian Erhoff são defensores que seriam titulares em qualquer lugar. Além disso, Marcel Goc é um central que vem abrindo os olhos nas equipes menores dos Sharks. Por isso, é difícil tirar os Sharks do páreo. Conta contra eles apenas a falta de experiência e de um verdadeiro líder, já que, por mais ofensivo que seja Marleau, ele ainda não tem as habilidades necessárias para comandar um time. Não o estou comparando a Mark Messier, mas não o vejo como alguém que lidere. Ainda. Por isso, não consigo dizer que os Sharks vão voltar às finais da conferência.